

CO-DESIGNING AS CIDADES PARA O FUTURO

2
0
2
0





INSTITUTO LIMITE
science policy education

Instituto Limite
Building strategies to respond to Climate Change
Construindo estratégias de resposta à mudança climática

Nossa missão

Fornecer inteligência estratégica para impulsionar incentivos e investimentos de longo prazo para instituições mais adaptáveis e resilientes.

Nosso time

Stefanie M. Falconi, Ph.D.
Gonzalo L. Pita, Ph.D.
Manuela Powidayko Alberici Souza, M.S.
Marina Corona Cosmo, B.Arch.

Entre em contato para possíveis oportunidades, apoie nosso trabalho e saiba mais visitando www.institutolimite.com ou através do QR Code ao lado.



SEMANA DE INOVAÇÃO 2020

(RE)IMAGINAR E CONSTRUIR FUTUROS

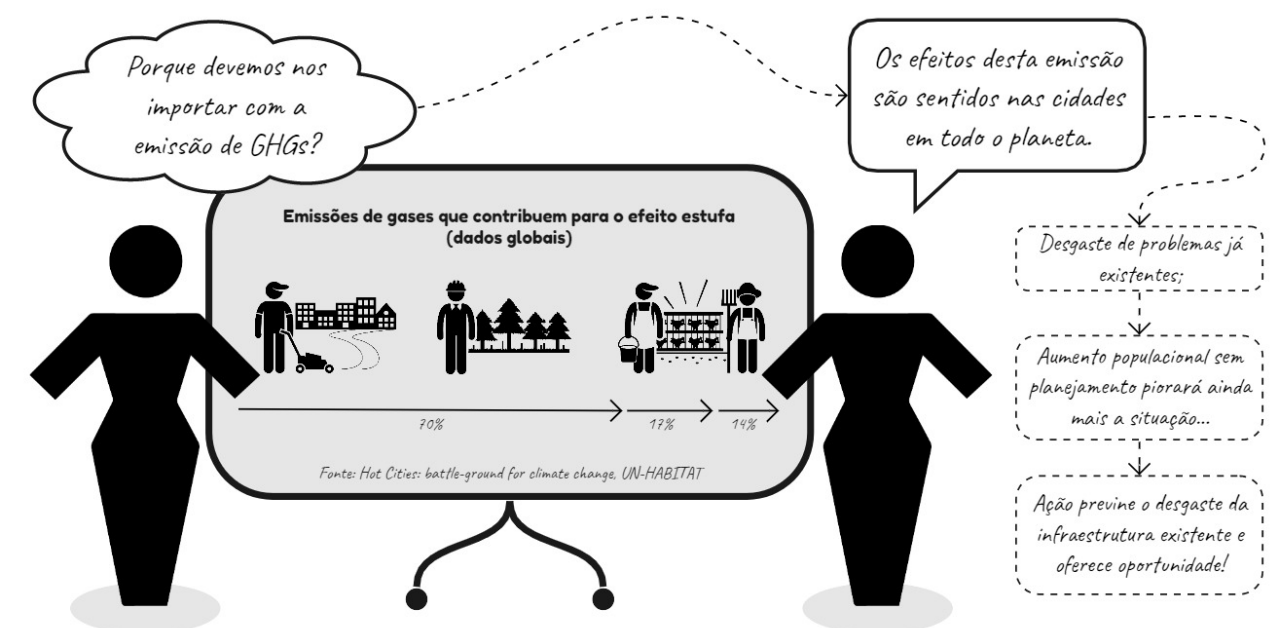
A oficina *Co-designing as cidades para o futuro* fez parte da programação da Semana de Inovação 2020.

Organizada pela ENAP e parte do fórum virtual #GovAfterShock da OCDE, a 6ª edição do maior evento de inovação em governo da América Latina propôs o seguinte desafio: **que novos futuros queremos construir?**

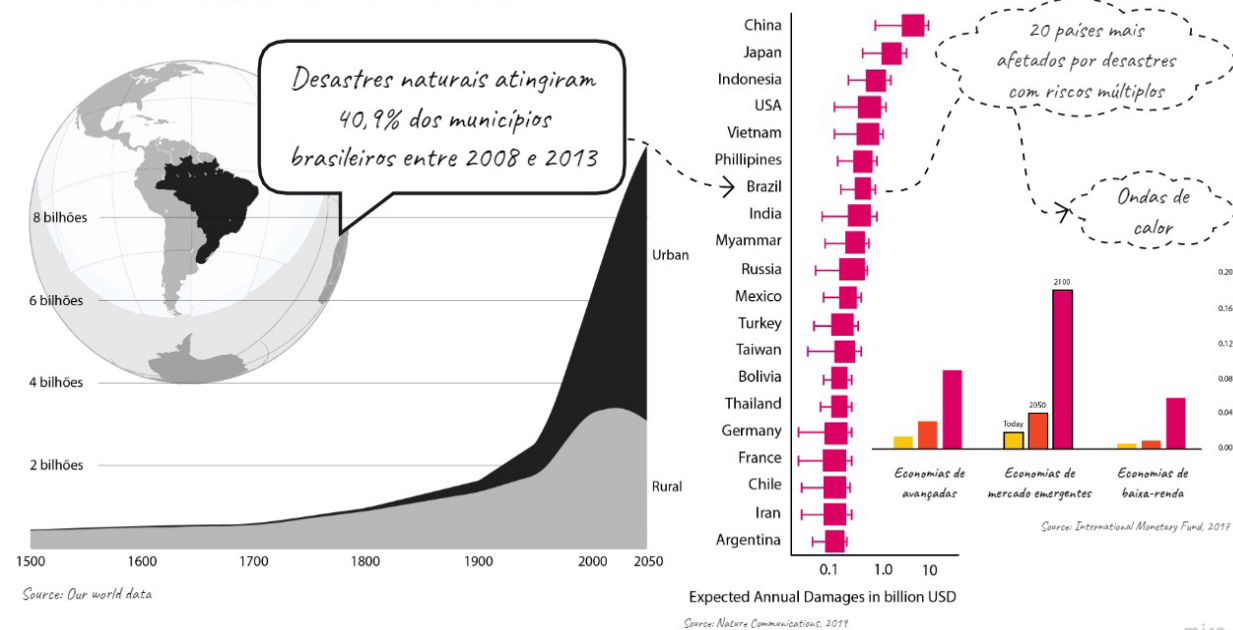
Para saber mais, acesse os sites gov-after-shock.oecd-opsi.org e semanadeinovacao.enap.gov.br

CO-DESIGNING AS CIDADES PARA O FUTURO

Cidades contribuem hoje com 70% das emissões de gases de efeito estufa e estão, ao mesmo tempo, na primeira linha de combate à mudança climática, sofrendo impactos em sua infraestrutura física e social, economia e saúde pública. Com mais de 75% da população mundial morando em cidades até 2050, o design urbano, especialmente dos espaços públicos, se torna crucial nesse combate pois têm a oportunidade de fortalecer o capital social e portanto contribuir na construção de espaços ambientalmente sustentáveis, economicamente competitivos e mais resilientes a desastres naturais, ou de outra natureza como com a atual pandemia.

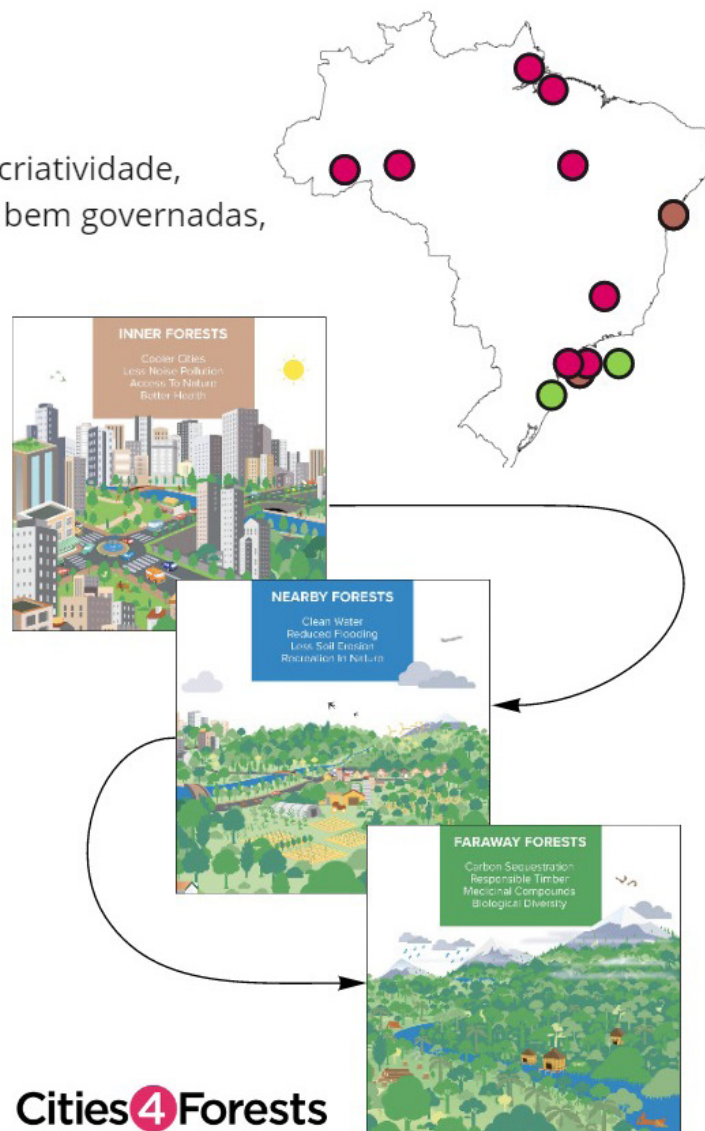


Vulnerabilidade no Brasil



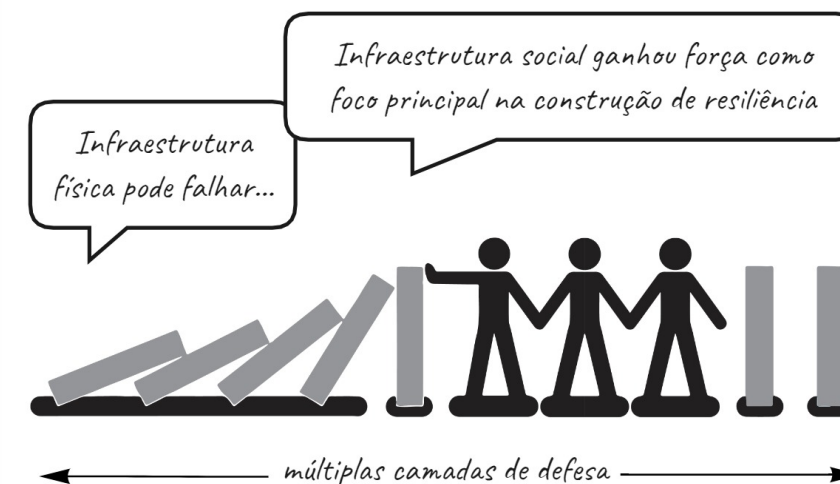
Cidades = oportunidade

"Cidades providenciam caminho para criatividade, conectam o capital humano e quando bem governadas, direcionam crescimento".

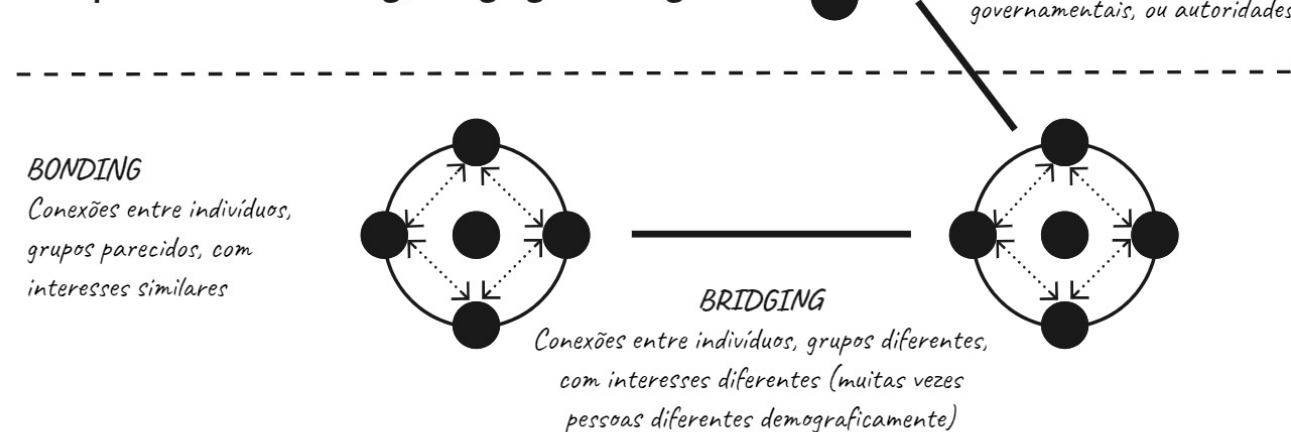


Capital Social

Comunidades com alto nível de capital social são mais resilientes, pois possuem a capacidade de conectar-se para acessar, distribuir e criar recursos.

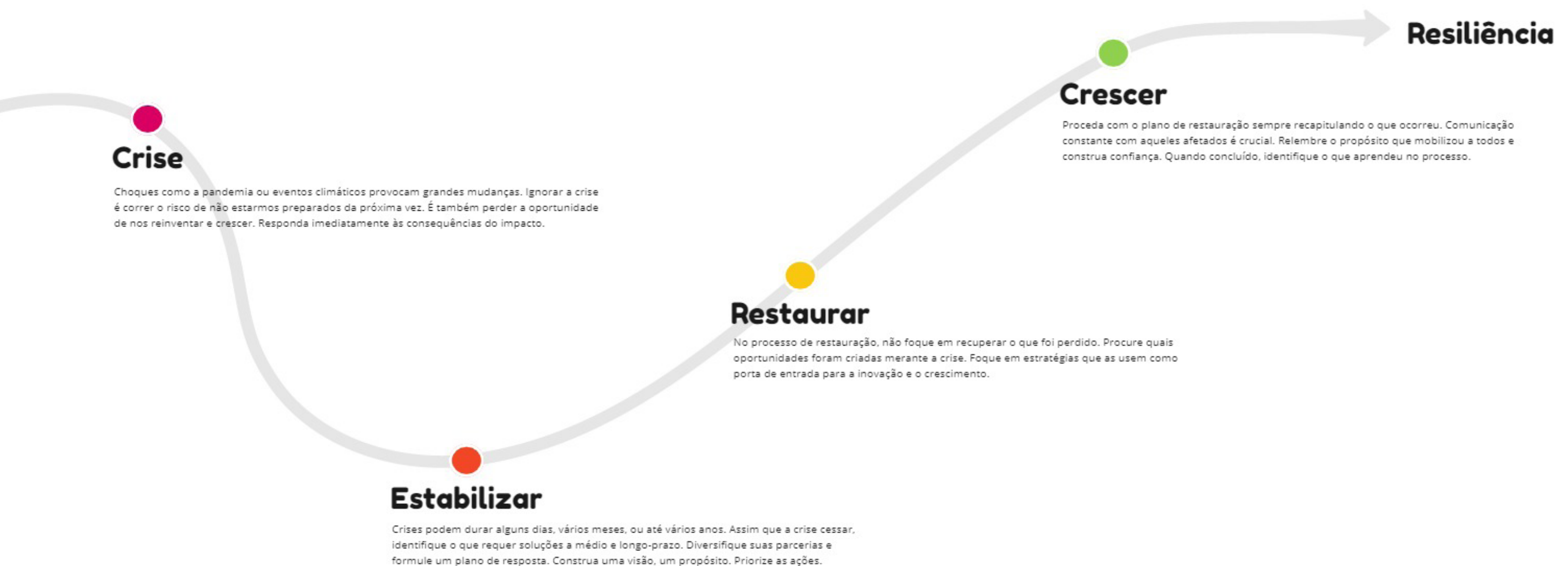


A capacidade de achar soluções está diretamente ligada à capacidade da população de conectar-se à todos os níveis do capital social: bonding, bridging e linking.



Source: Aldrich, 2012

CONCEITO DE RESILIÊNCIA E O PROCESSO DE RESPOSTA À ESTES IMPACTOS



RESULTADOS | ATIVIDADE #1 A

Qual o impacto da pandemia no capital social das cidades?

PARTE A

Como a pandemia afetou a nossa capacidade de interação?



O que queremos deixar para trás?

Falta de visão do coletivo	Aglomerações em busca de atendimento nos serviços públicos	Serviços presenciais, com grande tempo de deslocamento	Limitações nos horários de atendimento ao público	Visão individualista de como lidar com crises
Falta de interação presencial entre os colegas de trabalho	Predominância das relações virtuais.	Reuniões presenciais como padrão no trabalho	Falta de espaços verdes e coletivos ao ar livre.	

O que queremos manter?

Valorização da interação social ao ar livre (contato com a natureza)	A distância que foi diminuída por meio das ferramentas de interação virtual	Consciência	Novo alcance na oferta de serviços/capacitação além do espaço geográfico onde ele é realizado.	Maior disponibilidade que facilita acesso a informações.
Mobilização para apoiar as pessoas vulneráveis	Nos deixou mais abertos a novos formatos de interação e espaços que os facilitão	Novas perspectivas de interação remota/online (realidade virtual)	Aprimoramento das plataformas de interação online (e.g., serviços públicos)	

RESULTADOS | ATIVIDADE #1 B

Qual o impacto da pandemia no capital social das cidades?

PARTE B

Como a malha urbana contribuiu nessas mudanças?



O que queremos deixar para trás?

Falta de espaços abertos e com infraestrutura para prática de atividades físicas ou reuniões ao ar livre	Congestionamentos	Carência de áreas verdes nas cidades	Lixões a céu aberto.	Pouco uso das formas coletivas de transporte.
Baixa qualidade dos espaços públicos	Superlotação e trajetos longos.			

O que queremos manter?

Organização do espaço das cidades de maneira mais racional.	A capacidade de espaços se adequarem a exigências e normas que prezam por segurança	Maior interação entre vizinhos	Grupos de leitura e interpretação de peças de teatro e a exibição de peças online.	Ambientes e espaços urbanos interativos, abertos
Uso de bicicletas e caminhadas para evitar o uso de transporte motorizado	Sessão de filmes com posterior grupos de discussão.			

RESULTADOS | ATIVIDADE #2

O que queremos fazer diferente para que nossas cidades sejam mais resilientes à desastres?



Cenário 1: Malha urbana bastante adensada, condomínio fechado e grande avenida com trânsito intenso. Usos mistos, indústrias, comércio e residências. Este bairro vem apresentando um alto número de mortes durante os meses de verão a cada ano, devido ao efeito das ilhas de calor. A população vem também apresentando um número alto de doenças respiratórias, como asma.

ANTES

RESULTADOS | ATIVIDADE #2

O que queremos fazer diferente para que nossas cidades sejam mais resilientes à desastres?



Proposta para o cenário 1 elaborada pelos participantes durante o workshop.

DEPOIS

RESULTADOS | ATIVIDADE #2

O que queremos fazer diferente para que nossas cidades sejam mais resilientes à desastres?



Cenário 2: Malha urbana adensada, características de área central. Grande praça da biblioteca, porém pouco arborizada. Usos mistos, comércio e residências. Este bairro vem apresentando um alto número de mortes durante os meses de verão a cada ano, devido ao efeito das ilhas de calor. A população vem também apresentando um número alto de doenças respiratórias, como asma.

ANTES

RESULTADOS | ATIVIDADE #2

O que queremos fazer diferente para que nossas cidades sejam mais resilientes à desastres?



Proposta para o cenário 2 elaborada pelos participantes durante o workshop.

DEPOIS